



Revista Genuinamente Patriótica !
De propaganda ás belêsas da praia da Povoia de Varzim.

N.º 21 — 4.º ano — 1915

Director, proprietaria, o editor,
João Agostinho Landolt

2.ª quinzena de Agosto

Até á apoteóse de Rocha Peixoto

Palavras que o sr. dr. Correia Pacheco, então vereador do pelouro das bibliotecas municipais do Porto, consagrou na Camara Municipal da mesma cidade á memoria do illustre cientista povoense:

O sr. Rocha Peixoto era um homem de grande amor pelo trabalho, dum a illustração não vulgar e dum entranhado amor pelas instituições municipais que dirigia.

Além de empregado da camara, com a categoria de primeiro official da 1.^a repartição, era naturalista da Academia Politécnica e professor de sciencias naturais na Escola Industrial Infante D. Henrique.

A sua illustração revelou-a na competencia para elevados cargos e nas suas publicações scientificas, entre as quais sobressahem «A Terra Fortuguêza» e a notavel revista «Portvgalia», de que era redactor principal. Se apenas devo considerá-lo como funcionario municipal, não posso deixar de notar que dá sempre satisfação ver que um empregado, fóra dos seus devêres officiais, se distingue pelo seu procedi-

mento honrado ou por seus méritos litterarios e scientificos.

O seu amor pela bibliotheca e museu era bem notorio e dava-lhe notavel importancia entre os funcionarios municipais.

A quem se deve a nova orientação da bibliotheca, que a enriqueceu de obras primas litterarias e scientificas modernas, de onde resulta o aumento

de concorrência de leitores, de modo que o primeiro salão está sendo insufficiente, tornando-se necessario pôr-lhe novas mēzas, ou estender a leitura ao segundo salão?—a Rocha Peixoto.

A quem se deve a criação do museu de archeologia no atrio do edificio da bibliotheca, archeologia e epigrafia por que Rocha Peixoto era tão dedicado, que apenas podia, principalmente em férias, peregrinar o norte do paiz em



O anjo Gabriel annunciando a Maria

buscas, excavações e aquisições archeologicas para melhor lustre do nosso museu municipal?—a elle.

A quem se deve a secção ethnologica do museu, ou a aquisição do mobiliario antigo das nossas provincias, de instrumentos de trabalho de cada terra, reduzidos a 1/3, ou mēnos, e de tudo o que representa uzos e costumes de character accentuadamente nacional?—a elle.

Sempre que, em qualquer parte, apparecesse á venda qualquer raridade estimavel, Rocha Peixoto tinha quem o avisasse, e elle aí estava em campo, contratando, regateando, porque as vérbas exiguas do orçamento não o deixavam ir longe; e depois gabava-se cheio de alegria pela boa aquisição, ou queixava-se dos agentes dos museus de Lisboa melhor dotados, que ás vezes conseguiam, á força do dinheiro, vencer o vendedor.

Que lutas não sustentou elle com o sr. Cabral, para obter o que pretendia para o Museu Municipal, por um preço modico, interessando-se na boa compra como se fôsse para si? E conseguiu-o.

Nesse serviço e noutros do muzeu, o coadjuvou notavelmente o sr. Joaquim de Vasconcelós, segundo Rocha Peixoto, por vezes me confessou. São da sua iniciativa varias obras e melhoramentos na bibliotheca e muzéu; elle promoveu a criação do 4.º salão e seu mobiliario e revestimento de estantes; a reforma de estantes dos corredores e da sala destinada a arquivo de jornais; o vestiario, para a comodidade dos leitores e visitantes; uma estufa de desinfecção dos livros; o catalogo impresso de livros dos ultimos 13 anos; o resumo impresso dos manuscritos relativos á Junta do Porto, de 1846, que foram de Rodrigues de Freitas, oferecidos á bibliotheca com a condição dessa impressão—resumo feito pelo sr. João Grave; o inventario geral da bibliotheca que elle começou, por ser preciso começar-se um dia, mas confessando que levaria longos anos a concluir-se.

Ele promoveu, perante os vereadores e chefes de repartições, a ampliação do edificio do muzeu e todo o seu desejo era instalal-o em breve em três novos salões.

A um amigo, que o visitava a miudo, disse num dos ultimos dias de sua vida que certamente não melhorava e morria com duas mágoas: a de não completar um livro ao qual chamaria —«A Sérra»—e em que trabalhava ha 18. anos, e a de não deixar acabado o muzeu municipal. A bibliotheca e o muzeu eram a sua paixão. Porisso ellas lhe mereciam grande dedicação.

Eu tinha por elle sincera estima e muita veneração pelos seus méritos artisticos e scientificos.

Concluindo: o serviço dum empregado que seja regular cumpridor dos seus devôres, é, sem duvida, apreciavel, e remunerá-se com o seu ordenado, ou ainda com a promoção a um logar superior, que vague.

O serviço dum funcionario apaixonado pelo progresso e melhoramento da instituição a seu cargo, não ha retribuição alguma que o recompense.



Coração de Maria

Com que empenho elle se apresentou diante de nós, e antes disso, diante de cada um em particular, para que comprássemos o Museu Cabral, da rua das Flores, tão cheio de preciosidades!

O avultado da vérba pôz-nos a todos em dificuldades, mas a sua força de vontade venceu-nos, e a compra fez-se.

UM CONSELHO

As creanças podem e devem, mesmo descalças e ligeiramente vestidas, andar sobre... a areia... humedecida de agua salgada e, como nol-o dizia o saudoso coléga dr. Belarmino, na sua béla tése, respirar a plênos pulmões o ar do mar, puro e vivificante, todo impregnado dos perfumes das plantas marinhas.

Praia da Povoação de Varzim,
10 d'Agosto de 1915.

Candido Bacelar
(médico em «Cervães»—Prado)



Senhora da Lapa

Porisso, Rocha Peixoto, ficou a ser credor do nosso reconhecimento.

O nome de Rocha Peixoto ficou inextinguivel na memoria de todos nós, como um dedicado funcionario, como um estudioso homem de sciencia, e como um patriota que enriqueceu o seu paiz com valiosas publicações scientificas.

E' um homem que nos faz falta.»



Barcarola

Aonde, ó béla das bélas!
Queres comigo aportar?
E' pronto o bareo: nas vélas
Começa o vento a assoprar...

Os remos são de marfim,
A bandeira é de setim
Do melhor que ha no Japão.
Vai no léme um serafim,
Flôr dos pilôtos, o emfim,
E' aproveitar a monção.

Aonde, ó béla das bélas!
Queres comigo aportar?
E' pronto o bareo: nas vélas
Começa o vento a assoprar...

Queres ir, ó dôce amante!
A's provincias de Bravante,
A Java, ao Chili, a Pekin?
A' India, no paiz distante,
Colher o cato flamante?
Responde-me, querubim!

Aonde, ó béla das bélas!
Queres comigo aportar?
E' pronto o bareo: nas vélas
Começa o vento a assoprar...

—«Eu quero chegar áquella
Região suave e béla
Da amor terno e feliz...»
—Amaina, grumete! a véla,
Não ande mais caravela!
Que eu nunca vi tal paiz!

Gonçalves Crêspo.

